

# CORREIO SATURNINO

---

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 184/2011

## POLÍTICA E ÉTICA II

Continuo no título do Correio anterior, não para esgotá-lo, tarefa impossível neste âmbito, mas apenas para tratar especificamente do tema da corrupção, que enche o noticiário da nossa mídia. E começar afirmando que, em nome não só da Ética mas também da Política, isto é, dos resultados da Política que são prejudicados pelo desvio de recursos, a corrupção tem de ser combatida implacavelmente, pelo governo e também pela sociedade, lembrando que a outra face do corrupto é a do corruptor.

Tão importante quanto combatê-la, entretanto, é não se deixar absorver completamente, governo e sociedade, neste combate, fazendo desta obrigação preliminar uma preocupação dominante e paralisante sobre as demais. O empenho principal tem de ser sempre o bem-estar do povo, da nação, no seu todo, nos seus múltiplos aspectos, compreendendo-se neste todo, evidentemente, a observância da Ética, isto é, o combate à corrupção.

A Política, na realidade mostrada cruamente por Maquiavel quando o Brasil estava sendo descoberto pelos portugueses, é a luta pelo poder, pela conquista e pela manutenção do poder. Nesta luta, como ocorre na guerra, o importante é ganhar e, para ganhar, frequentemente não se respeita a Ética. Muitas vezes, por exemplo, na denúncia da corrupção, misturam-se verdades com mentiras em nome da Ética, com o fim de desmoralizar e enfraquecer o governo, para tomar-lhe o poder. Isto aconteceu claramente nos governos de Getúlio Vargas e de Juscelino Kubitschek, como eu disse anteriormente porque testemunhei, vivi esses períodos. Hoje são os dois maiores e consagrados nomes na História da nossa República, mas Getúlio chegou a ser deposto e humilhado ao ponto de preferir a morte. Lula, o terceiro nome de igual grandeza, ainda não passou à História e continua a sofrer este mesmo tipo de ataque.

Essa prática infelizmente faz parte do chamado jogo democrático, isto é, constitui uma das armas correntemente utilizadas na luta pelo poder, e é preciso conviver com ela, já que o cerceamento da denúncia e do comentário negativo é uma prática ainda mais danosa à Ética e à Política, na medida em que fere o coração da democracia, que, apesar de tudo, continua sendo o melhor dos sistemas para o bem-estar do povo e da nação. Trata-se de um dos casos de atrito ou conflito entre Ética e Política que eu assinalei no Correio passado (a tolerância de certos tipos de mentira na Política). Cabe ao governo apurar as denúncias, resistir e desmascarar a fraude quando for o caso, e convencer à população das suas razões. É o difícil jogo democrático.

Ademais dessas observações, cumpre salientar dois aspectos muito importantes deste debate que se trava hoje no Brasil. O primeiro é que o denunciismo presente parece querer afirmar que nunca se roubou tanto no Brasil, que nunca os políticos foram tão corruptos. A afirmação pode até ser verdadeira no valor absoluto da roubalheira, já que a renda, a economia e o volume de dinheiro e riqueza circulante no País nunca foi tão grande. Para ser honesta, todavia, a afirmação teria que considerar os valores relativos, relacionados à renda e à riqueza do passado; e então o cotejo se torna totalmente impossível, tolo mesmo. Adicione-se a constatação de que a mídia de hoje é incomparavelmente melhor aparelhada tecnologicamente, mais capitalizada mesmo, para captar indícios de corrupção, em comparação com os pobres jornais das décadas passadas. Esta diferença gigantesca coloca, certamente, uma gigantesca lente de aumento no campo das denúncias no tempo de hoje.

---

Roberto Saturnino Braga

Contatos: [saturnino.braga@uol.com.br](mailto:saturnino.braga@uol.com.br)  
[www.saturninobraga.com.br](http://www.saturninobraga.com.br)

# CORREIO SATURNINO

---

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 184/2011

O segundo aspecto a considerar é que, além do aparelhamento da mídia, as instituições públicas brasileiras, depois da Constituição de 88, sob a pressão das denúncias de corrupção, tornaram-se incomparavelmente mais habilitadas à fiscalização das aplicações do dinheiro público, ao ponto de prejudicar substancialmente a agilidade da gestão nos setores governamentais. O fato é que o Ministério Público, com suas novas e abrangentes atribuições e prerrogativas, assim como a Procuradoria Geral e a Controladoria, e ainda os tribunais de Contas nos três níveis de governo vêm exercendo um policiamento bastante minucioso sobre os gastos governamentais. Um comentário comum a respeito do rigor dessa fiscalização é de que ela constituiria um custo muito elevado para a administração pública sem um resultado correspondente em termos de eficácia na eliminação da corrupção. A frouxidão desses controles nas realizações do passado e a explosão de denúncias no presente levam inevitavelmente à pergunta: será que antes não era melhor para o País?

Não, não era, a resposta é negativa. Esses controles constituem um necessário preço a pagar pela satisfação à opinião pública que é condição primeira da democracia. E a própria opinião pública aprende, na prática da democracia, a distinguir a denúncia grave do denunciismo tático que sempre foi um campo de preferência para a atuação dos interesses contrariados pelos governos populares, chamados por eles de populistas.

Assim as coisas se vão passando nos dias atuais. Na minha visão, nunca se combateu tanto a corrupção, com a larga liberdade da mídia para investigar e mostrar, até mesmo sem conferir com cuidado; nunca a República foi tão bem dotada de instrumentos legais de combate às fraudes e nunca a Polícia Federal desarticulou tantas quadrilhas que lesavam o erário. O governo atual vem primando pelo atendimento às pressões da opinião, mesmo correndo o risco de cair em dificuldades políticas por falta de apoio no Parlamento, por exemplo, que é sempre um dos objetivos da oposição no regime democrático.

Enfim, repito, assim é a Política. A Ética aprende a compreender e lidar com ela.

---

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturnino.braga@uol.com.br  
www.saturninobraga.com.br